

Maria, se você tornar a sentir dor, não tenha receios. Continue usando os elementos indicados. E lembre-se de que **o Rômulo, agora, tem novos recursos nas mãos, através dos quais poderemos fazer chegar os nossos**. Tudo seguirá bem.

Wanda, você deve resguardar-se contra os resfriados, evitando as correntes de ar no tórax. Depois do Agrião, use 1 a 2 vidros do *Anemoglan Cálcico*. Fará muito bem a você.

Agora, meus filhos, apresento-lhe os meus votos de boa viagem. Esperemos amanhã o curso das providências a serem tomadas. Quanto ao mais, em tudo recordem o Evangelho de ontem: Jesus ensinando todos os dias.

Recebam um grande abraço do papai e vovô muito amigo de sempre,

*A. Joviano*

11 | 05 | 1945

181

## *Materialização em Uberaba*

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita saúde física, luz divina e paz espiritual.

Foi uma admirável experiência a que fizemos no campo da tangibilidade. Peçamos a Deus possamos repeti-la com tamanho êxito!

Considero a dificuldade que vocês experimentam, tentando transmitir a outrem, o relatório verbal das ocorrências. Para o homem comum, ainda que esse homem seja nosso companheiro de luta diária, se não possui um curso de compreensão que anteceda os fatos, a experiência havida é inacreditável. Também, para dizer a vocês a real expressão do que sinto, não me aventuraria à **materialização**, se o caso não fosse entre nós. É necessário trabalho, tempo de estudo, despesa de emoções e energia para o alcance do entendimento preciso. E nós não temos, no círculo da família, no momento, outros corações habilitados à tarefa, com exceção do Fausto, que me identifica com prazer. Por isso, meus filhos, fiz quanto pude para fazer-me sentir.

Freqüentei a sociedade daqueles amigos durante uma semana inteira, obedecendo a instruções dos orientadores para levar-lhes a minha mão amiga, por alguns mo-

mentos. E o serviço foi regiamente compensado. Éramos ali grande número de trabalhadores. A casa sofreu, durante dez horas, vários serviços de limpeza espiritual, se podemos dizer assim, porque vem sendo habitada por entidades de má intenção. O trabalho preparatório foi de grandes proporções e, além do médium Garibaldi, todos os presentes forneceram energias magnéticas de cooperação, excetuando duas pessoas, que não deviam ter estado na reunião.

O diretor do serviço é uma entidade de elevada hierarquia e facultou-me o que era possível para que eu cumprimentasse você. Por algumas noites, estivemos com o médium fora do corpo físico, ensaiando a experiência. É um bom amigo, a quem fico devendo o prazer que me deu. Os orientadores da casa, mantendo-se na expectativa quanto aos resultados da reunião, esforçaram-se para que me materializasse em primeiro lugar. Tomei a forma parcial e somente pude materializar os braços e as mãos com eficiência. Não estava preparado a reconstituir outras partes no esforço de materialização que cabe ao interessado. É muito difícil fazer uma experiência dessa, com êxito, depois de dez anos de renovação, se o nosso setor de serviço não se desdobra na técnica desses fenômenos. Desejava, porém, organizar apenas as mãos. E isto consegui, com alegria infinita! Ao sair do gabinete fluídico, câmara improvisada tendo o médium por centro das forças, estava vacilante. Cumprimentei os amigos que se postavam nas vizinhanças da organização mediúnica, porque o orientador que me guiava me recomendou não abraçá-los em primeiro lugar. Poderiam sentir choque de consequências imprevisíveis antes de ouvir elucidações prévias. Ao passar perto de Maria, tive receio de faltar-me as forças. Grande era a minha emoção! Por isso, entendendo quanto se encontrava comovida, e quanto me achava emocionado, arrastei-me quase até o Rômulo para dar-me a conhecer. Ele compreenderia mais depressa quando me apertasse a mão nas suas e, se viesse a desmaterialização imediata pela nossa emotividade, teria alcançado o meu ob-

jetivo. Entretanto, orei muito e não nos faltaram energias. Pude cumprimentá-lo, ouvir-lhe as palavras que me identificaram e bati-lhe no ombro como dantes, mormente depois de uma discussão mais acalorada, quando minha alma de velho não podia desfazer de todo o seu idealismo de rapaz. Senti uma das maiores alegrias desde 1934! Vocês recebem sempre o meu pensamento e as minhas palavras, mas eu sempre desejei fazer-me sentir a vocês de modo concreto.

Em seguida, quis deixar alguma recordação para a Wanda, todavia, minhas mãos estavam vazias. Se eu fosse uma entidade habituada a serviços de transporte, teria trazido alguma curiosidade de algum lugar, mas urgia aproveitar o minuto. Dei-lhe, então, um disco que não me pertencia. Mas o presente, minha neta, era simbólico. Queria dar a você a prece à Maria Santíssima para que você trabalhe no mundo de coração e alma voltados para ela, nossa Mãe Celestial. Em seguida, quis cumprimentar Maria e, consoante o plano traçado, deveria entregar-lhe a flor em nome de alguém que vive muito alto! Não consegui senão acariciar-lhe a cabeça, como fazia noutros tempos! A emoção era tanta! Faltou energia e recorri à bengala para sustentá-la por mais alguns momentos, tentando continuar. A bengala não é somente um aparelho sinalético para os assistentes. É também um condensador de energias para nós outros. Escorei-me na bengala, tentei prosseguir, mas não pude. Ajudaram-me à desmaterialização imediatamente para que outro tomasse o lugar. Ainda assim pedi a um dos grandes instrutores do círculo fizesse a entrega da flor à Maria, em nosso nome, o que ele cumpriu, com grande satisfação para mim. Como aconteceu ao disco, a flor também não nos pertencia, em sua expressão física, mas nas suas pétalas materiais, sem vida e sem perfume, foi colocada uma luz e um aroma que vocês absorveram para sempre com os sentidos sutis da alma. A lembrança também encerra um símbolo de amor e de afeto constantes. Foi uma experiência sublime, repito. Que Jesus recompense os trabalhadores que no-la possibilitaram.

Estou muito grato a Deus e espero que vocês  
compreendam como fomos agraciados pela Providência  
Divina. Nunca esquecerei nosso abraço de reencontro, até  
que possamos nos rever aqui, onde estou, frente a frente. A  
certeza de que nos encontramos juntos perdurará até o fim  
da luta e da separação, e rendo louvores ao Alto pela alegria  
que baixou sobre nós.

Boa noite, meus filhos!

Hoje não posso ir mais longe.

Guardem o agradecimento e o júbilo do papai  
muito amigo de sempre,

*A. Joviano*

16 | 05 | 1945

182

## *Maria ainda não tinha vindo*

Meus filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita saúde e paz.

Vocês fizeram muito bem visitando o nosso velho amigo no festivo crepúsculo da sua luta material. Recordo o tempo que se foi, não muito distante, em que sabiam cultivar com mais carinho a flor de nossa amizade desinteressada e sincera. Nada morre. Tudo vive sempre para reviver dentro de nós. **Maria ainda não tinha vindo** cumprir o seu ministério de amor, junto de nós, orientando e organizando os problemas! Bem me lembro. Os passeios a cavalo, a alegria da gente moça pela manhã, cheia de sol! Os quadros passaram, mas a fotografia deles ficou no meu coração.

Pena, meu caro Rômulo, que o Cristiano não conseguisse acesso à fonte da verdade espiritual. Do grupo, é um companheiro que destaco, satisfeito. Senhor de patrimônio intelectual muito sólido, coração votado à arte, à